

## **A FRAGMENTAÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS E SUA ABORDAGEM NA SALA DE AULA**

Profa. Ms. Silvana Rodrigues Quintilhano Ferreira (UENP- CRELIT)  
Profa. Mestranda Eliane Segati Rios Registro (UENP-CRELIT)

### **RESUMO:**

*Atualmente, há uma grande preocupação com relação à leitura literária nos bancos escolares. No entanto, os meios utilizados por muitos professores para desenvolverem essa habilidade ainda estão longe de promoverem a leitura de textos literários de fato. Exemplo disso são os livros didáticos, os quais ainda são os mais vendidos e disseminados entre professores que, em muitos casos, adotam como única referência para suas estratégias de ensino de Literaturas de Língua Portuguesa e Inglesa. Portanto, como formar leitores apenas com fragmentos literários? Leitura fragmentada, leitor fragmentado Sem a experiência com o texto literário na íntegra, não possibilidade de fruição estética, Partindo desse pressuposto, esta pesquisa de cunho quantitativo fez uso de questionários semi-estruturados envolvendo professores de Ensino Médio da Rede Pública de Ensino. Problematizam-se suas estratégias, bem como a utilização do livro didático em sala de aula. Por fim, os resultados são discutidos como forma de propor novas estratégias de abordagem do texto literário que visem uma experiência concreta.*

**Palavras-chave:** metodologia, literatura, leitura.

### **INTRODUÇÃO**

Um dos problemas enfrentados por muitos professores do ensino médio situa-se na sala de aula. Apesar de sua formação, os professores de língua portuguesa e língua estrangeira, neste caso o inglês, perpassam por propostas de atividades descontextualizadas e muitas vezes sem chamar a atenção daqueles que são os mais importantes no contexto educacional: os alunos.

Poderíamos pontuar inúmeros fatores para justificar tamanha dificuldade em se trabalhar em sala de aula: número excessivo de alunos em sala, desinteresse, falta de recursos, entre outros. No entanto, uma nos chamou a atenção, a falta de uma proposta coerente para o trabalho com a linguagem em sala de aula, a ligação da linguagem com a história, com questões ideológicas e políticas, o contato próximo com aquela que nos torna parte da história, ou seja, com a literatura.

O texto literário tem participação expressiva na história do ensino de língua portuguesa e estrangeira. A linguagem e a literatura são muito próximas uma da outra, portanto, precisamos ter em mente que o texto literário é feito da linguagem e que um dos focos essenciais para a sua análise são os padrões por ela estabelecidos.

Widdowson (1991) afirma que, se você é um professor sensível, deve usar todo tipo de recurso ao seu alcance. Por exemplo: a diferença entre o discurso convencional e o discurso literário. No primeiro, é possível antecipar e resumir, ou seja, ao ler uma passagem, o leitor frequentemente sabe algo da história e usa esse conhecimento para descobrir o que vai acontecer. É um processo natural e todos fazem isso. Porém, no texto literário, o aluno precisa empregar procedimentos interpretativos de forma muito diferente daquele exigido pelo processo normal de leitura.

Desta forma, o texto literário pode desenvolver no aluno a habilidade de inferir significados

interagindo com o texto. A natureza da comunicação pode ser problemática, pois o aluno deve caminhar em todas as direções na busca de pistas que possam trazer sentido à leitura. Em contrapartida, o processo se torna muito mais estimulante e prazeroso para o aprendiz motivado.

Sob essa perspectiva, nosso objetivo está em apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com professores da rede estadual e particular de ensino, mais especificamente do ensino médio. Para tanto, utilizamos um questionário com questões semi-estruturadas procurando levantar questões sobre a metodologia, o material didático bem como o uso da literatura nas aulas de língua portuguesa e língua inglesa atrelada à n:visão da literatura pertinente a cada caso. A identidade de cada professora foi mantida em sigilo para que pudéssemos divulgar seus resultados. As professoras Ana, Bia e Cris, referem-se à língua inglesa, enquanto que Gi, Fla e Sol referem-se à língua portuguesa.

### **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NOS CONTEÚDOS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO: CONTEXTUALIZAÇÃO EM SALA DE AULA**

Assim como não se faz leitura como se fosse sobre um objeto sem vida, também o texto, que não é neutro, não existe sem a leitura, e o conjunto desse fenômeno se caracteriza como lugar de contradições e de possibilidade de ação, de transformação. Assim, pode-se falar de uma relativa pluralidade de significados previstos para e por um texto, mas que não são nem únicos, nem infinitos. (Magnani, 2001, p. 50)

A literatura, enquanto produto cultural e social, depende do modo como é ensinada pelos professores e, por extensão, principalmente pelos livros didáticos utilizados em sala de aula. Como afirma Zilberman, "de uma maneira ou de outra, eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula" (1991, p.94), que muitas vezes convertem a leitura, que deveria ser um prazer, numa obrigação. Conforme relata uma professora:

Há leitura de algumas obras, mas fora de sala não se tem sucesso quanto a leitura.  
(Gi)

o processo de ensino de leitura literária deve proporcionar condições para que, mais que decorar termos, o aluno seja incentivado a criar ou recriar discursos em diferentes modalidades, pois interpretar uma obra literária significa compreender a força comunicativa dos elementos linguísticos contextualizados, reconhecendo, distinguindo ou estabelecendo relações entre proposições apresentadas e, principalmente, assimilando sentidos, buscando a significação de um dado texto.

Após a análise do resultado da pesquisa com os professores, podemos elencar quatro fatores pertinentes quanto ao fracasso do ensino de literatura nos bancos escolares atuais: separar língua/literatura, o uso exclusivo dos livros didáticos, falta de professores leitores e de uma metodologia de ensino sistematizada.

O primeiro fator é a compartimentalização das relações leitura/literatura, pois "raramente a escola se preocupa com a formação do leitor. Seu objetivo principal consiste principalmente (sic) na assimilação, pelo aluno, da tradição literária, patrimônio que ele recebe pronto e cujas qualidades e importância precisam aceitar e repetir" (ZILBERMAN, 1999, p.49).

Explorar mais a teoria literária que as implicações temáticas nas relações texto literário/contexto real, privilegiar a língua portuguesa ou/e inglesa enfatizando o aspecto gramatical em detrimento das literaturas; abordar conteúdos específicos para vestibulares, valorizando a ótica histórica, convertendo a literatura em história cronológica, com listas de nomes de obras, autores, estilos, períodos e escolas, direcionando o ato educacional para um armazenamento de informações.

Conforme Magnani:

Solicita-se do aluno uma atitude meramente passiva e reprodutora diante de um texto, ao mesmo tempo em que se trabalha com os aspectos estáticos da literatura, passíveis de serem operacionizados e comportamentalizados, propiciando o desenvolvimento de uma trivialidade no trabalho com a leitura e a literatura e o estabelecimento de normas que reorientarão a produção encomendada de livros e textos escolares, num moto-contínuo e auto-reprodutor (2001, p.48)

Conforme responderam os professores:

Hoje em dia não temos muito tempo para as aulas. Tudo está meio pronto e a gramática ainda está separada. (Ana)

Ainda é muito difícil para mim trabalhar a literatura nas aulas de inglês. Apesar dos PCNs pedirem o trabalho com a leitura, isso ainda está distante da sala de aula. (Bia)

Consigo trabalhar um pouquinho de literatura com os meus alunos, mas eles acham chato, não estão acostumados a ler. (Cris)

Trabalho muito os poemas, principalmente para mostrar como os autores, às vezes escrevem de forma errada. É bom, pois os alunos percebem os erros, reescrevem de acordo com a norma culta, interpretam. (Sol)

O segundo fator são os livros didáticos, que em sua maioria apresentam fragmentos textuais que não correspondem ao conjunto temático da obra, de modo que o aluno se concentra apenas no enunciado de determinada passagem, aumentando suas dificuldades para tomar a obra como um todo. Chamado a interpretar o texto literário de forma limitada e imediata, o aluno se vê diante de sérias dificuldades, pois necessitaria de uma leitura total de uma obra para analisá-la enquanto composição literária, com assunto, tema, contexto sócio-econômico e cultural, expressos através de propriedades internas, e que não podem ser apreendidas tão "resumidamente", visto a abrangência e as expectativas que um texto literário propõe.

Como Kramer evidencia:

Vivemos o paradoxo: muito se fala sobre leitura, muito se propõe, no entanto, os livros que continuam vendendo mais são os didáticos. A quantidade de textos e estímulos acentua a leitura interrompida. A leitura, que é sempre incompleta e inacabada, torna-se a leitura fragmentada. Lê-se pedaços de textos cada vez mais curtos, mensagens, trechos, resumos, informações (2000, p.28).

Nas palavras dos professores,

(...) acho o livro didático muito bom. É todo cheio de textos e o aluno tem uma visão geral das obras em inglês. (Ana)

(...) Não consigo trabalhar um livro em inglês com meus alunos. É a maior dificuldade. Eles não gostam de ler. (Bia)

(...) Tentei trazer alguma leitura fora da apostila que os alunos estudam. Ela é muito fragmentada. Procurei motivá-los e tenho certeza que irão gostar de ler em inglês. (Cris)

Apesar de possuímos um livro (folhas) cedido pelo Estado, prefiro diversificar

minhas aulas utilizando outros livros como Faraco e Moura. (Fla)

O terceiro fator, e o mais instigador, é que muitos professores não lêem, mas exigem que seus alunos façam leituras. É possível formar leitores se não se lê? Kramer, ao questionar sobre o professor não leitor ressalta que "instrumentalizar é também necessário, importante, tal como o é divertir-se, envolver-se, praticar. Apenas me parece que, para se constituir como formadoras, a leitura e a escrita precisam se concretizar como experiência" ( 2000,p.28).

De acordo com Kramer, "a vida contemporânea é marcada pelo tempo abreviado, pela falta de tempo em geral, pela falta de tempo de ler e de escrever"(2000, p.28). No entanto, tornou-se comum os professores atribuírem essa falha ao tempo, conforme observamos o relato de um professor da pesquisa de campo:

Nas palavras dos professores,

"Dou muitas aulas e não tenho tempo pra ficar lendo, geralmente leio os resumos para conhecer a história e passar para os alunos, é mais prático". (Sol)

Eu bem que gostaria de ler mais, mas a escola exige muito ... planejamentos .. provas ... não tenho tempo para ler mais. (Ana)

Tento me organizar no final de semana para ler mais, consigo até um pouco. Os materiais em inglês para leitura são difíceis de conseguir. (Bia)

Bem ... apesar de pouco tempo, estabeleço metas para que eu mesma possa cumprir na leitura. Quando o tempo é curto, leio junto com os meus alunos. (Cris)

Enfim, o quarto fator pauta-se na falta de embasamento teórico dos professores quanto às metodologias de ensino, pois as estratégias a serem desenvolvidas em sala de aula devem absorver um fundamento teórico como norteador.

Segundo os professores,

Através de produções de textos, análise e interpretação, debates, dramatizações, exercícios gramaticais contextualizados, intertextualidade. (Fia)

Procura trabalhar de forma contextualizada a minha disciplina no geral. (Gi)

Até tento seguir o Método Recepcional, mas pra ser sincera nem sei desenvolver trabalho com ele, ainda não entendi como trabalhar com esse método. (Sol)

Eu utilizo várias metodologias, é difícil ter uma só .. né. (Ana)

Eu .... falo com eles sobre o texto, traduzo, trago outros exemplos ... faço assim. (Bia)

Muitas vezes explico as estratégias de leitura para meus alunos. Eles devem aprender que há várias maneiras de abordar um texto. (Cris)

Nesta perspectiva de conceituar a literatura visando explicar sua intrínseca relação com a leitura no contexto escolar, apontamos que no processo ensino-aprendizagem deve-se incentivar o gosto pelo texto literário e ao mesmo tempo desenvolver a capacidade de ler criticamente, pois a leitura é um ato formativo, e, apesar de a literatura constituir-se num universo imaginário, fictício, esta não se distancia da realidade, já que seu criador absorve experiências humanas que o rodeiam e as transpõem para a ficção, ratificando o pensamento aristotélico de que "a arte imita a vida", pois, "o homem e a realidade têm lugar e função dentro da obra, que, particularizando o real, gera o prazer catártico e atinge a universalidade" (Magnani, 2001, p.81).

Antonio Candido (1972) considera bastante complexa a função educativa da literatura, visto que esta dificilmente pode "moldar" o aluno/leitor conforme muitos pressupostos pedagógicos insinuam. A literatura é formativa na medida em que contribui para a formação do cidadão, ao transpor para o indivíduo a visão multifacetada do mundo, através da qual este deixa de ver o mundo como um todo e passa a ter consciência da sua fragmentação. O homem toma consciência de que não vive em uma realidade homogênea, que não existe verdade única, mas sim verdades relativas que a história apresenta conforme o interesse dominante.

Por isso é fundamental que o aluno seja motivado ao prazer da leitura, pois esta não deve ser uma atitude passiva. Para Bordini & Aguiar (1989), o leitor tem um papel muito importante a desempenhar em relação à arte literária, em que ler é participar ativamente do texto, completar a obra, pois a interpretação da obra se concretiza no momento em que o leitor atribui um sentido aquilo que leu, compreende o texto ao alcançar seu valor cultural, tornando-se capaz de estabelecer uma relação das partes entre si e das partes com o todo, o que lhe permite situar a obra de acordo com o contexto em que se insere, mas em perfeita consonância com a visão temática expressa, seja em qual época for. Conforme Geraldí, citado por Suassuna (1998, p.183) "Da experiência da leitura, o leitor sai modificado ou porque adere aos pontos de vista com que compreende o mundo ou porque modifica tais pontos de vista em face do diálogo mantido através do texto com seu autor".

Portanto, para buscar soluções para o problema da exclusão educacional, não adianta ficar repetindo refrões já conhecidos, mas sim, problematizar, sugerir uma atuação que estimule reformas, pois para a formação do professor, é fundamental o debate, a comparação e a polêmica, pois isto conduz à reflexão e o professor deve estar preparado para o debate no cotidiano. Priorizando o papel ativo do leitor na recepção, através da contextualização (compreensão, interpretação e aplicação), serão bem mais interessantes.

Percebe-se, a partir da pesquisa de campo, a importância de uma metodologia renovadora e a necessidade de exercício de um papel ativo por parte do professor; posicionamento pedagógico este que estipule como meta a qualidade de ensino, em condições que permitam ao professor e ao aluno compreenderem-se como agentes e participantes do processo educacional, através de suas concepções de vida, modos de expressão culturais e também de discussões e interpretações da sociedade e da história nacional; conforme a recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras:

Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade (2001, p.31).

De acordo com estes pressupostos, a formação do professor no Curso de Letras é imprescindível para o êxito no ensino de Literatura no objetivo de promover a leitura, pois conforme aponta Bordini & Aguiar (1993), das teorias apreendidas dependerá a prática de Ensino e a qualidade das futuras relações conteúdo/aluno/professor.

## **CONCLUSÃO**

A partir destes resultados, percebe-se a importância de o professor refletir acerca de estratégias inovadoras, com sugestões metodológicas que adotem o livro didático como uma

contribuição para o desempenho em sala de aula, mas com abertura suficiente para o ensino da Literatura a partir de uma abordagem sobre o contexto cultural, social e histórico-econômico, em que o texto literário seja apreciado de forma totalizada, considerando-o como fonte de lazer e prazer estético, mas também como condutor de conhecimentos do mundo, cuja práxis social permite a conscientização de realidades passadas, presentes e de projeções para o futuro.

Conforme Zilbermann (1989, p.35), "a educação deixou de consistir num processo, presente em várias das atividades sociais e culturais, para se apresentar como instituição, com estrutura, organograma, agentes, calendário e orçamento". Assim, o ensino de literatura deve caracterizar-se como interação receptiva e criadora processada através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada, e jamais promovida ou ofertada a alunos com o fim específico de armazenar conhecimentos para avaliações cognitivas ou para vestibulares. E ainda ressalta que:

integrada ao currículo escolar, o tipo de comunicação com o público foi institucionalizado e deixou de ter finalidade intelectual e ética, para adquirir cunho lingüístico. ( . . .) Desde então o ensino da literatura oscila entre dois objetivos: ajuda a conhecer a norma lingüística nacional, de que é simultaneamente a expressão mais credenciada; arranjada segundo um eixo cronológico, responde por uma história que coincide com a história do país de quem toma o nome e cuja existência acaba por comprovar. (ZILBERMAN, 1989, p.15)

Pode-se exemplificar essa colocação com algumas situações de ensino da rede pública, cuja clientela estudantil é oriunda de diversas camadas sociais, na qual as crianças ao chegar à escola já trazem uma grande bagagem de conhecimentos adquiridos em seu grupo social, muitas vezes divergente do conteúdo oficial da escola, o que provoca certo distanciamento do que está sendo ensinado.

Segundo Faria (1999), nas relações escola/ensino de literatura o planejamento pedagógico é essencial, pois é preciso que os educadores reconheçam que as capacidades comunicativas operam no discurso como um todo, de modo que o ensino deve estimular a soma de outras disciplinas do currículo escolar, (as relações interdisciplinares), em que a literatura não seja abordada como algo representativo de um contexto acadêmico, fora de um contexto comunicativo real, mas sim como elemento de interação entre a assimilação de informações, privilegiando a cognição (sob o aspecto histórico da literatura), mas considerando a cultura e vivência Importante elemento de comunicação, o texto literário pode ser fator de êxito ou fracasso no desempenho escolar, dependendo da forma como é abordado em sala de aula pelo professor.

o foco na literatura como discurso pode resultar em importante contribuição ao estudo e aprendizagem da língua, e ajudar o aluno a apreciar mais intensamente a literatura como ficção. Pois, se os textos literários têm uma relação diferente com a realidade, o leitor deve recriar esta realidade utilizando evidências do texto e de seu próprio conhecimento do mundo.

Uma redefinição ou reorientação quanto ao uso do texto literário - tanto nos textos em língua estrangeira como na língua padrão (português) - se torna necessária. Assim, é de suma importância a utilização de textos literários em sala de aula, considerando seu caráter autêntico e dando exemplos de recursos lingüísticos usados na integra.

De acordo com Brumfit (1985), as aulas de literatura dão genuínas oportunidades para o aluno trabalhar as habilidades de leitura, desenvolvendo e aperfeiçoando sua capacidade lingüística.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: A formação do Leitor. Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRUMFIT, Christopher J. **Language and Literature Teaching**. Pergamon Institute, Inglaterra, 1985.

CANDIDO, Antonio. “**A Literatura e a formação do homem.**” In: *Ciência e Cultura*. São Paulo, v.24, nº09, 1972.

FARIA, Maria Alice. “**O planejamento pedagógico**” *Parâmetros Curriculares e Literatura*. as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999.

KRAMER,

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, Literatura e Escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAIVA, Aparecida; EVANGELISTA, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia **No fim do século: a diversidade** - o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SUASSUNA, Livia. “**O que são, por que e como se escreveram os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa** – o professor como leitor de propostas oficiais de ensino”. In: MARINAO, Marildes e SILVA, Salete Ribas da (org.) *Leituras do Professor*. Campinas, São Paulo; Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil –ALB, 1998.

WIDDOWSON, H.G. **Aspects of Language Teaching**. Oxford University Press ,1991.

ZILBERMAN, Regina & THEODORO, Ezequiel. **Literatura e Pedagogia**: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.:

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

----- . **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.